# Atividade EconÔmica no Brasil e Estados Selecionados

## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) encerrou o ano de 2020 com declínio de 4,05%, muito embora tenha-se esperado uma retomada em V por conta da reabertura da economia, a taxa apresentada no mês de dezembro ficou abaixo da registrada em 2019 (+0,93%). Na comparação do quarto trimestre de 2020 frente ao mesmo trimestre do ano anterior, observou-se um arrefecimento das atividades econômicas (-0,69%). Por fim, no mês de dezembro, verificou-se desempenho positivo com crescimento de 1,34% quando comparado com dezembro de 2019 (+0,74%), de acordo com o Gráfico 1.

A atividade econômica nordestina apresentou retração de 2,14% no acumulado do ano de 2020, variação abaixo da registrada em 2019 (+0,72%). Na comparação de dezembro contra o mesmo mês do ano anterior, observou-se apreciação das atividades com taxa de crescimento de 1,05%, ficando abaixo do percentual registrado em dezembro do mês anterior (0,54%). O estado do Ceará encerrou o ano de 2020 com declínio de 2,79%, percentual abaixo do registrado em 2019 (+2,44%). Na variação interanual, o estado apresentou crescimento de 1,26% (Gráfico 1), taxa 0,98 p.p. maior que a registrada em novembro.

Gráfico 1 – Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) – mês contra mesmo mês do ano anterior – Brasil, Nordeste e Ceará – dez/19 a dez/20.

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

## O Setor Agrícola

De acordo com as estimativas do Conab, em dezembro de 2020, a produtividade nacional apresentou crescimento de 1,7%, favorecendo para que a produção total das culturas de soja, milho, arroz, feijão e algodão seja em torno de 268,3 milhões de toneladas na safra 2020/2021, representando elevação de 4,4% quando comparada com a safra de 2019/2020 (Tabela 1). Já nos dados da área produtiva, o Brasil apresentou elevação de 2,7% na comparação entre as estimativas da safra 20/21 frente a safra de 19/20. Para a região nordeste é estimada uma produção de 22,1 milhões de toneladas para a safra 20/21, representando uma retração de -3,9 na comparação com a safra de 19/20. A produtividade na região tem queda nas estimativas de -6,2%. Contudo, a variação na área produtiva foi positiva (2,5%). A estimativa da produção total do Ceará é de 572,2 mil toneladas para a safra de 20/21, queda de -28,4% na comparação com a safra de 19/20. A produtividade (-29,6%) e a área produtiva (1,7%) ficaram abaixo tanto da média nacional, quanto da região nordestina.

Tabela 1 - Comparativo de área, produtividade e produção de grãos – produtos selecionados (\*) – safras 2019/20 e 2020/21 (\*\*) – Brasil, Nordeste e Ceará.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **REGIÃO/UF** | **ÁREA (Em mil ha)** | | | **PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)** | | | **PRODUÇÃO (Em mil t)** | | |
| **Safra 19/20** | **Safra 20/21** | **VAR. %** | **Safra 19/20** | **Safra 20/21** | **VAR. %** | **Safra 19/20** | **Safra 20/21** | **VAR. %** |
| **Ceará** | 913,1 | 928,7 | 1,7 | 874,7 | 616,1 | -29,6 | 798,7 | 572,2 | -28,4 |
| **Nordeste** | 8.187,7 | 8.390,1 | 2,5 | 2.813,8 | 2.638,9 | -6,2 | 23.041,9 | 22.140,7 | -3,9 |
| **Brasil** | 65.924,6 | 67.680,9 | 2,7 | 3.897,6 | 3.964,8 | 1,7 | 256.948,2 | 268.343,3 | 4,4 |

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (\*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(\*\*) São estimativas geradas pelo Conab em fevereiro de 2021.

## O Setor da Indústria

É possível observar, por meio dos resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que o setor da indústria vem sofrendo resultados consideráveis devido a pandemia da COVID-19. Vale salientar que os resultados divulgados representam a realidade da esfera nacional, regional e local. A taxa acumulada no ano de 2020 para indústria apresentou uma queda de 4,5% no âmbito nacional, -3,0% no âmbito regional e -6,1% no âmbito local. Apesar da flexibilidade das regras do isolamento social imposto pela covid-19, isso não se mostrou suficiente para que a indústria brasileira apresentasse resultados positivos. Outro setor que se mostrou negativo foi o setor de produtos têxteis. No Brasil o resultado foi de -6,6%, enquanto no Nordeste e no Ceará os resultados, respectivamente, foram de -5,6% e -14,8%. Dados que preocupam a vida do empresário.

Contudo, um ramo da indústria que chama atenção é o setor alimentício. Este setor no Brasil teve um acumulado positivo de 4,2% no cenário nacional, no Nordeste o acumulado foi de 4,4% e resultado mais notório foi no Ceará, onde este setor apresentou 9,5%. Pode-se afirmar que o auxílio-emergencial distribuído pelo Governo Federal aumentou a oferta monetária nas camadas mais vulneráveis da população, tendo como resultado, um aumento no consumo de alimentos. Com a flexibilidade das medidas de isolamento social, outra atividade que apresentou resultados positivos foi o de petróleo e biocombustíveis. No cenário nacional o aumento foi de 4,4%, na região Nordeste o acumulado foi de 15,8% e no Ceará o resultado foi bem expressivo, 29,5%.

É notório que vários setores da indústria sofreram e ainda sofrem com efeitos da pandemia causada pela covid-19, todavia, fatores como taxa Selic, inflação e câmbio tendem a movimentar este mercado nos próximos meses.

Tabela 2 - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) – Brasil, Nordeste e Ceará – Acumulado em 2020(1).

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Atividades de Indústria** | **Brasil** | **Nordeste** | **Ceará** |
| **Indústrias de transformação** | **-4,6** | **-2,3** | **-6,1** |
| Produtos alimentícios | 4,2 | 4,4 | 9,5 |
| Bebidas | -0,2 | 8,2 | 2,7 |
| Produtos do fumo | 10,1 | - | - |
| Produtos têxteis | -6,6 | -5,6 | -14,8 |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios | -23,7 | -20,4 | -30,4 |
| Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | -18,8 | -15,0 | -12,4 |
| Produtos de madeira | -0,5 | - | - |
| Celulose, papel e produtos de papel | 1,3 | 10,1 | 0,0 |
| Impressão e reprodução de gravações | -38,0 | - | - |
| Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 4,4 | 15,8 | 29,5 |
| Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 2,7 | - | - |
| Outros produtos químicos | -0,5 | 0,8 | -11,8 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 2,0 | - | - |
| Produtos de borracha e de material plástico | -2,5 | -2,0 | - |
| Produtos de minerais não-metálicos | -2,3 | 0,7 | 1,9 |
| Metalurgia | -7,2 | -17,7 | -7,6 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | -0,2 | -11,2 | -12,8 |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | -1,6 | - | - |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -2,6 | -11,2 | -17,9 |
| Máquinas e equipamentos | -4,2 | - | - |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | -28,1 | -35,2 | - |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | -29,1 | - | - |
| Móveis | -3,8 | - | - |
| Produtos diversos | -16,7 | - | - |
| Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos | -16,0 | - | - |
| **Indústrias extrativas** | **-3,4** | **-12,2** | **-** |
| **Indústria geral** | **-4,5** | **-3,0** | **-6,1** |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a dezembro/2020.

## O setor de serviços

Segundo a Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE, em relação a variação acumulada de janeiro de 2020 a dezembro de 2020, para o Brasil observa-se que o setor de serviços apresentou um declínio de 7,8%. No tocante às atividades que compõem o setor, apenas Outros serviços (+6,7%) registrou crescimento, tendo as demais atividades registrando uma queda, evidenciando os Serviços prestados às famílias (-35,7%), no qual apresentou maior impacto. Elucidando estes declínios, eles são decorrentes aos impactos da atual pandemia de Coronavírus, no qual medidas adotadas para minimizar o vírus, apresentavam restrições de funcionamento dos serviços e isolamento social, consequentemente influenciando nos hábitos de consumo.

Ademais, as subatividades que evidenciaram variação positiva foram aquelas ligadas ao setor de tecnologia e transportes, com destaque para o Transporte aquaviário (+10,4%) associado principalmente ao Comércio exterior correlacionado a alta do dólar e Serviços de Tecnologia da Informação (8,3%) que envolve eletrônica e computação.

Contrastando os estados nordestinos, o Ceará apresentou declínio de 13,6% no acumulado do ano de 2020, em relação ao que concerne a Pernambuco e Bahia apresentaram declínios de 12,4% e 14,8%, respectivamente. Dentre as atividades das unidades federativas, seguindo a tendência nacional, os Serviços prestados às famílias foram os mais impactados, com Pernambuco (-48,9%) apresentando o maior declínio, Ceará e Bahia vindo logo em seguida com retração de 41,9% e 45,7%, nesta ordem. Apenas a categoria de Outros serviços (+0,5%) cearenses contabilizou desempenho positivo no decorrer do ano.

Tabela 3 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados (1).

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Atividades e Subatividades (2)** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** |
| Serviços prestados às famílias | **-35,6** | **-41,9** | **-48,9** | **-45,7** |
| Serviços de alojamento e alimentação | -36,8 | - | - | - |
| Outros serviços prestados às famílias | -29,0 | - | - | - |
| Serviços de informação e comunicação | **-1,6** | **-0,9** | **-3,6** | **-8,8** |
| Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) | 0,7 | - | - | - |
| Telecomunicações | -3,5 | - | - | - |
| Serviços de Tecnologia da Informação | 8,3 | - | - | - |
| Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias | -17,7 | - | - | - |
| Serviços profissionais, administrativos e complementares | **-11,4** | **-4,8** | **-10,8** | **-12,4** |
| Serviços técnico-profissionais | -5,4 | - | - | - |
| Serviços administrativos e complementares | -13,5 | - | - | - |
| Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | **-7,7** | **-20,7** | **-9,0** | **-11,3** |
| Transporte terrestre | -11,5 | - | - | - |
| Transporte aquaviário | 10,4 | - | - | - |
| Transporte aéreo | -36,9 | - | - | - |
| Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio | 2,8 | - | - |  |
| Outros serviços | **6,7** | **0,5** | **-0,2** | **-11,6** |
| Total | **-7,8** | **-13,6** | **-12,4** | **-14,8** |

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a dezembro/2020.

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

## A atividade do comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista no Brasil, no que se refere ao acumulado de janeiro a dezembro de 2020, apresentou um crescimento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Para os estados nordestinos pesquisados, o Ceará teve uma queda de -5,8%, seguido pela Bahia com baixa de -4,3%, em contrapartida, Pernambuco apresentou uma alta de 0,7%. No que concerce ao varejo ampliado, o Brasil registrou uma queda de 1,5%, quando todos os estados analisados demonstraram uma variação negativa, em destaque para a Bahia (-7,9%) com a maior queda, seguido pelo Ceará (-5,0%) e Pernambuco (-0,4%), conforme a Tabela 4.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas para o Brasil, cinco registraram crescimento no acumulado de 2020, sendo estes: Material de construção (+10,8%), Móveis e eletrodomésticos (+10,6%), Artigos farmacêuticos (+8,3%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+4,8%). Em contrapartida, demostraram queda significativa: Livros, jornais, revistas e papelaria (-30,6%) e Tecidos, vestuário e calçados (-22,7%).

Observando as atividades dos estados nordestinos, no Ceará, apenas as atividades de Material de construção (+5,8%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,0%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,8%) tiveram crescimento. Por outro lado, as atividades com declínios mais evidentes foram: Tecidos, vestuário e calçados (-22,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,0%) e Móveis e eletrodomésticos (-15,8%).

Além disto, na maioria dos demais setores analisados, é bastante perceptível a correlação do desempenho das atividades comerciais com a crise sanitária provocada pela Covid 19, como Artigos farmacêuticos, (+8,3%) e também as consequentes mudanças de hábitos dos consumidores provocadas pelas medidas de contenção da pandemia, tais como o confinamento, relacionado a Móveis e eletrodomésticos, (+10,6%); Material de construção, +10,8%; Tecidos, vestuário e calçados, (-22,7%) e o forte crescimento do teletrabalho observado em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, (+5,0%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 2020(1).

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** |
| **Comércio varejista** | **1,2** | **-5,8** | **0,7** | **-4,3** |
| Combustíveis e lubrificantes | -9,7 | -11,1 | -3,8 | -5,6 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 4,8 | 1,8 | 0,8 | -3,5 |
| *Hipermercados e supermercados* | *6,0* | *3,8* | *3,3* | *-1,3* |
| Tecidos, vestuário e calçados | -22,7 | -22,6 | -17,6 | -28,8 |
| Móveis e eletrodomésticos | 10,6 | -15,8 | 25,0 | 14,6 |
| *Móveis* | *11,9* | *-7,6* | *2,2* | *18,4* |
| *Eletrodomésticos* | *10,0* | *-21,8* | *33,6* | *12,5* |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 8,3 | -0,7 | 13,5 | 3,0 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -30,6 | -19,0 | -46,1 | -41,6 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -16,2 | 5,0 | -12,9 | -23,6 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 2,5 | -5,6 | 0,4 | -8,7 |
| **Comércio varejista ampliado** | **-1,5** | **-5,0** | **-0,4** | **-7,9** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | -13,7 | -6,6 | -4,4 | -24,1 |
| Material de construção | **10,8** | **5,8** | **3,0** | **9,6** |

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a dezembro/2020.

# O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD

A taxa média de desemprego nacional (Tabela 5) fechou o ano de 2020 em 13,9%, 2,9 pontos percentuais acima da taxa registrada em 2019 (11,0%). Comparando o último trimestre do ano com o trimestre imediatamente anterior, a taxa de desemprego retraiu 0,7 p.p., representando o começo de uma possível reinserção da força de trabalho nas atividades econômicas em face a reabertura da economia. Destaca-se o baixo patamar histórico da taxa de participação na força de trabalho (56,8%), razão entre as pessoas economicamente ativas (PEA) em relação a população em idade ativa (PIA), que em períodos anteriores a pandemia da Covid-19 situava-se em torno de 61,0%, o que contribuiu para que a taxa de desocupação não aumentasse vertiginosamente.

Tabela 5 - Variáveis e taxas trimestrais de emprego e desemprego no Brasil e no Ceará (mil pessoas) – 1º Trimestre de 2020 ao 4º Trimestre de 2020.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variáveis e Taxas** | **1º Trimestre 2020** | | **2º Trimestre 2020** | | **3º Trimestre 2020** | | **4º Trimestre 2020** | |
| **BR** | **CE** | **BR** | **CE** | **BR** | **CE** | **BR** | **CE** |
| PIA (PEA + PNEA) | 172.354 | 7.447 | 173.918 | 7.485 | 175.121 | 7.534 | 176.362 | 7.620 |
| PNEA | 67.281 | 3.342 | 77.781 | 3.916 | 78.565 | 3.965 | 76.258 | 3.812 |
| PEA | 105.073 | 4.106 | 96.138 | 3.569 | 96.556 | 3.569 | 100.104 | 3.808 |
| PO | 92.223 | 3.609 | 83.347 | 3.138 | 82.464 | 3.068 | 86.179 | 3.260 |
| Na informalidade | 36.806 | 1.942 | 30.768 | 1.539 | 31.638 | 1.601 | 34.029 | 1.726 |
| **Taxa de Informalidade (%)** | **39,9%** | **53,8%** | **36,9%** | **49,0%** | **38,4%** | **52,2%** | **39,5%** | **52,9%** |
| PD | 12.850 | 496 | 12.791 | 431 | 14.092 | 502 | 13.925 | 549 |
| **Taxa de atividade ou de participação (PEA/PIA) %** | **61,0%** | **55,1%** | **55,3%** | **47,7%** | **55,1%** | **47,4%** | **56,8%** | **50,0%** |
| Nível da ocupação (PO/PIA) % | 53,5% | 48,5% | 47,9% | 41,9% | 47,1% | 40,7% | 48,9% | 42,8% |
| Taxa de desemprego (PD/PEA) % | 12,2% | 12,1% | 13,3% | 12,1% | 14,6% | 14,1% | 13,9% | 14,4% |

Fonte: PNAD Covid / IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

**PIA**: População em idade ativa;

**PNEA**: População não-economicamente ativa;

**PEA**: População economicamente ativa;

**PO**: População ocupada;

**PD**: População desocupada.

No Nordeste, o desemprego atingiu 4,09 milhões de trabalhadores (17,2% em relação a força de trabalho). Os estados com as maiores taxas de desemprego em relação ao Nordeste foram Bahia e Alagoas, ambos com 20,0%. Em contraste, Rio Grande do Norte (15,5%), Paraíba (15,1%), Ceará (14,4%), Maranhão (14,4%) e Piauí (12,0%) ficaram abaixo da média regional. No Ceará, vale salientar que 52,9% da população ocupada (1,7 milhão de trabalhadores) é categorizada como informais, sendo este o quarto estado nordestino ficando atrás do Maranhão (60,3%), Piauí (59,1%) e Sergipe (54,7%).

## Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Conforme os dados apresentados pela pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em relação às movimentações do mercado de trabalho (Tabela 6), é possível observar variações negativas no saldo entre o período de março até junho de 2020 em razão do aumento da taxa de desligamento e da queda da taxa de admissão que se deu por conta do isolamento social causado pela pandemia do COVID-19, o que ocasionou em várias empresas tanto evitarem novas contratações, quanto reduzir o quadro de colaboradores diante da nova realidade econômica.

Com o decorrer do ano, os resultados dos saldos foram melhorando a medida em que o confinamento social foi reduzindo. A partir do mês de julho os saldos positivos retornaram atingindo o ápice do ano em novembro no Brasil (397,3 mil), em setembro no Nordeste (89,4 mil) e em outubro no Ceará (16,2 mil). Entretanto, em dezembro de 2020 o saldo voltou a apresentar variação negativa no Brasil em decorrência da segunda onda da pandemia.

No tocante ao saldo acumulado do ano, nota-se variações tímidas, porém positivas no Brasil (142,7 mil), no Nordeste (34,7 mil) e no Ceará (18,5 mil), o que claramente vai demandar dos governos, políticas econômicas efetivas para estimular a oferta de empregos no mercado de trabalho.

Tabela 6 - Variáveis e taxas mensais de emprego e desemprego no Brasil e no Ceará (mil pessoas) – janeiro/2020 a dezembro/20201/.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Período** | **Brasil** | | | | **Nordeste** | | | | **Ceará** | | | |
| **Adm.** | **Deslig.** | **Sald.** | **%** | **Adm.** | **Deslig.** | **Sald.** | **%** | **Adm.** | **Deslig.** | **Sald.** | **%** |
| jan/20 | 1.504,0 | 1.386,8 | 117,2 | 0,30 | 187,6 | 191,2 | -3,6 | -0,06 | 36,7 | 34,3 | 2,4 | 0,21 |
| fev/20 | 1.605,4 | 1.380,3 | 225,1 | 0,58 | 191,7 | 188,7 | 3,0 | 0,05 | 37,9 | 30,8 | 7,1 | 0,62 |
| mar/20 | 1.450,0 | 1.722,8 | -272,8 | -0,70 | 174,8 | 241,7 | -66,9 | -1,05 | 33,6 | 40,9 | -7,3 | -0,63 |
| abr/20 | 650,2 | 1.601,7 | -951,6 | -2,45 | 78,1 | 225,1 | -146,9 | -2,34 | 12,9 | 48,1 | -35,2 | -3,07 |
| mai/20 | 750,0 | 1.117,2 | -367,2 | -0,97 | 92,5 | 150,1 | -57,7 | -0,94 | 14,7 | 25,9 | -11,1 | -1,00 |
| jun/20 | 943,8 | 970,4 | -26,6 | -0,07 | 114,0 | 118,7 | -4,8 | -0,08 | 19,3 | 21,9 | -2,6 | -0,23 |
| jul/20 | 1.148,7 | 1.011,0 | 137,7 | 0,37 | 148,2 | 123,2 | 25,0 | 0,41 | 27,7 | 21,7 | 6,0 | 0,54 |
| ago/20 | 1.289,3 | 1.046,0 | 243,3 | 0,65 | 189,3 | 129,8 | 59,5 | 0,97 | 34,5 | 23,0 | 11,5 | 1,04 |
| set/20 | 1.431,0 | 1.113,6 | 317,4 | 0,84 | 224,7 | 135,3 | 89,4 | 1,45 | 37,6 | 25,2 | 12,3 | 1,11 |
| out/20 | 1.590,1 | 1.199,3 | 390,7 | 1,02 | 214,4 | 145,7 | 68,7 | 1,10 | 43,4 | 27,2 | 16,2 | 1,44 |
| nov/20 | 1.564,5 | 1.167,2 | 397,3 | 1,03 | 208,0 | 140,3 | 67,7 | 1,07 | 40,0 | 24,7 | 15,3 | 1,34 |
| dez/20 | 1.239,3 | 1.307,2 | -67,9 | -0,17 | 162,5 | 161,3 | 1,2 | 0,02 | 29,9 | 26,0 | 3,8 | 0,33 |
| **Acumulado** | **15.166,2** | **15.023,5** | **142,7** | **0,37** | **1.985,8** | **1.951,1** | **34,7** | **0,55** | **368,3** | **349,7** | **18,5** | **1,62** |

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR

1/ Dados do Novo Caged com ajuste para 2020.

\* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

# Comércio Exterior no Brasil, Nordeste e Ceará

De acordo com os dados de comércio exterior provenientes do MDIC/SECEX, em relação ao acumulado do ano, o Brasil apresentou declínio nas exportações (-6,9%), importações (-10,4%) e corrente comercial (-8,4%). Todavia, o saldo comercial cresceu 6%, assim mesmo diante da pandemia de covid-19, que ainda restringe parte das cadeias de comercialização e mantém o cenário de incertezas, obteve-se um registro de superávit de US$ 50,9 bilhões.

Ademais, o Nordeste também apresenta uma queda nas exportações (-4,6%), importações (-25,2%), corrente comercial (-16,8%), no entanto, referente ao saldo nota-se uma variação negativa de 69,5%, equivalente a um déficit de US$1,2 bilhões. No tocante, ao Ceará também apresenta quedas somente em exportação (-18,5%) e corrente comercial (-16,8%), em contrapartida as importações e saldo crescem em 2,4% e 586,4% respectivamente.

Analisando o mês de dezembro de 2019 em relação ao mesmo período de 2020 constata-se uma diminuição das exportações (-0,2%) e um aumento nas importações (46,7%) e corrente comercial (18,8%) brasileiras. O saldo, entretanto, é negativo registrando uma retração de -99,0%. Em relação ao acumulado em 12 meses, o Ceará e Nordeste apresentaram um saldo negativo de US$ 560 milhões e US$ 1,2 bilhões respectivamente. O Brasil, de modo oposto, apresentou um saldo positivo de US$ 50,9 bilhões

Tabela 7 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R$ milhões) – Brasil, Nordeste e Ceará (\*).

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **País / região e estado** | **Exportações** | | **Importações** | | **Saldo** | | **Corrente Comercial** | |
| **US$ Milhões** | **Var.%** | **US$ Milhões** | **Var.%** | **US$ Milhões** | **Var.%** | **US$ Milhões** | **Var.%** |
| **Brasil** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Dez. 2020/ dez. 2019 | 18.471 | -0,2 | 18.414 | 46,7 | 57 | -99,0 | 36.885 | 18,8 |
| Acumulado do Ano | 209.878 | -6,9 | 158.937 | -10,4 | 50.941 | 6,0 | 368.816 | -8,4 |
| Acumulado 12 meses | 209.878 | -6,9 | 158.937 | -10,4 | 50.941 | 6,0 | 368.816 | -8,4 |
| **Nordeste** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Dez. 2020/ dez. 2019 | 854 | 22,4 | 980 | 9,9 | -125 | -35,1 | 1.834 | 15,4 |
| Acumulado do Ano | 8.272 | -4,6 | 9.499 | -25,2 | -1.228 | -69,5 | 17.771 | -16,8 |
| Acumulado 12 meses | 8.272 | -4,6 | 9.499 | -25,2 | -1.228 | -69,5 | 17.771 | -16,8 |
| **Ceará** |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Dez. 2020/ dez. 2019 | 153 | -15,6 | 209 | 22,4 | -56 | -646,3 | 362 | 2,8 |
| Acumulado do Ano | 1.853 | -18,5 | 2.413 | 2,4 | -560 | 586,4 | 4.267 | -16,8 |
| Acumulado 12 meses | 1.853 | -18,5 | 2.413 | 2,4 | -560 | 586,4 | 4.267 | -7,9 |

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (\*): Variação do acumulado de janeiro/2020 a dezembro/2020 em comparação com o acumulado para o mesmo período de 2019.

# ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

As empresas cearenses registradas em bolsas de valores apresentaram declínio de 4,31% em fevereiro de 2020, variação negativa quando comparada com o mês anterior, conforme destaca o Índice de Ações Cearenses (IAC). No acumulado do ano, o IAC registra queda de 1,61% enquanto o Ibovespa apresenta declínio de 7,55% (Gráfico 2). Em contrapartida, no acumulado dos últimos 12 meses, o Ibovespa registra taxa superior ao IAC com valorização de 5,63%, percentual acima ao apurado em fevereiro de 2020, quando havia registrado taxa de 8,98%. O IAC apresentou retorno acumulado de 4,87% nos últimos 12 meses, taxa inferior aos 65,59% registrados em fevereiro do ano anterior.

Gráfico 2 - Retorno diário do IAC e do Ibovespa – Fevereiro de 2021.

Fonte: Yahoo *Finance*. Elaboração: Nupe/Unifor.

Observando as empresas pertencentes ao IAC, em fevereiro de 2020, apenas a Arco Educação (ARCE) registrou retorno positivo (+13,11%), com participação de 28,64% no índice. Em contrapartida, na variação acumulada do ano, quatro empresas obtiveram desempenho positivo, são estas: Pague menos (+9,76% com participação de 4,14%), Arco Educação (+6,45% com participação de 28,64%), Aeris (+5,34% com participação de 5,34%) e Hapvida (+0,26% com participação de 42,11%). As demais empresas registram retornos negativos, em destaque para o Banco do Nordeste e M. Dias Brancos, que acumulam perdas de 34,74% e 30,02%, respectivamente, no acumulado dos últimos 12 meses.

Tabela 8 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC – Fevereiro de 2021.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tickers** | **Retorno mensal (%)** | **Retorno acumulada no ano (%)** | **Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)** | **Participação mensal (%)** |
| Ibovespa | -4,37% | -7,55% | 5,63% | - |
| **IAC** | **-4,31%** | **-1,61%** | **4,87%** | **100,00%** |
| PGMN3 | -2,46% | 9,76% | - | 4,14% |
| ARCE | 13,11% | 6,45% | -14,50% | 28,64% |
| AERI3 | -13,34% | 2,60% | - | 5,34% |
| HAPV3 | -10,89% | 0,26% | 38,59% | 42,11% |
| BNBR3 | -4,99% | -9,87% | -34,74% | 3,36% |
| GRND3 | -7,13% | -14,56% | -26,19% | 5,07% |
| MDIA3 | -4,81% | -15,77% | -30,02% | 6,30% |
| COCE5 | -9,35% | -16,47% | -20,18% | 2,52% |
| COCE3 | -19,37% | -29,42% | -1,46% | 2,52% |

Fonte: Yahoo *Finance*. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

\* Data de referência: **26 de fevereiro de 2021**.

\*\* Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.